

À MEMORIA DE MARCIO MOREIRA ALVES

Francisco de Alencar (1929)
Professor e Antropólogo
Anistiado Político

É sempre necessário assinalar os momentos que na história recente do povo brasileiro marcaram, em definitivo, as lutas travadas em defesa da Democracia e dos Direitos Civis no nosso país. Especialmente os acontecimentos que ocorreram após o Golpe Militar que derrocou o Governo Constitucional do Presidente João Marques Belchior Goulart, em 1964, instalando com apoio do Congresso Nacional, um largo período de prevalência, de Governos Militares que escalonaram, alternando-se no poder, durante quase vinte anos, sob inequívoco domínio das elites mais conservadoras da sociedade brasileira, representadas pelo grande capital e pela tradição retrógrada do latifúndio e da cultura das oligarquias remanescentes da Academia e do Feudo. Anote-se, como fator principal, a estratégia premeditada e levada à prática no Brasil e em diferentes países da América Latina pela política intervencionista dos Estados Unidos da América objetivando consolidar sua hegemonia como potência econômica e militar, com uma escalada de Golpes que atingiram os processos democráticos que tinham desenvolvimento no Continente determinando assim, em consequência, um retrocesso considerável ao progresso que já se observava. Além do anterior, setores importantes da sociedade latino americana, instituições jurídicas, políticas, culturais e sociais, foram de forma violenta atingidas pelos régimes ditatoriais instalados, como já mencionamos, com o apoio político e militar dos EE UU. Tratava-se então do “Salvar a América Latina do perigo Comunista e do Expansionismo da União Soviética” e da “Ameaça que constituía a Revolução Cubana” para o Continente. De tal realidade resultaram, entre outros fatos lamentáveis, a intervenção militar, de forma direta, em diferentes setores das sociedades nacionais atingidas pelas Ditaduras e a perseguição sistemática do que se pudesse apresentar como contestação, oposição ou resistência à “Nova Ordem” estabelecida. Agrava-se o já mencionado, no que toca à América Latina, devido também à “herança política” advinda do nazi-fascismo e suas raízes peninsulares européias com Benito Mussolini e o General Francisco Franco como figuras centrais e simbólicas do Poder Absoluto do Estado sobre a Sociedade e o Povo. Instituições e universidades invadidas, centrais de trabalhadores, organizações de classe e sindicatos proibidos de funcionar, professores, estudantes, líderes operários e trabalhadores do campo, militares, ativistas populares, intelectuais e religiosos aprisionados, torturados, assassinados e desaparecidos configuraram o maldito estigma desta época de violência e genocídio na América Latina. François Duvalier, Fulgêncio Batista, Leonidas Trujillo, Anastácio Somoza, Alfredo Stroessner, René Barrientos, Banzer, Videla, Viola, Augusto Pinochet Ugarte, Humberto Castello Branco, Arthur da Costa e Silva, Garastazu Médici, Ernesto Geisel, João Figueiredo, se constituíram no presente mais recente, os mandatários e executores do Império inaugurando esta “Nova Era” de corte neo-fascista em todo o Continente. A nossa História já atualiza, escreve, documenta e testemunha sobre esta época de traições de lesa-pátria, de genocídio e de terrível sofrimento para os nossos povos e para a América Latina. NO HAY OLVIDO NI PERDÓN! “Hablan” los Compañeros. NADA SERÁ ESQUECIDO! A VERDADE

É REVOLUCIONÁRIA! Caminhemos juntos para a Nova Realidade da América Latina, Democrática, Popular e Soberana: Socialista! Dizemos nós e voltamos a caminhar com o Povo e os ideais de Simón Bolívar, José Martí, Sandino, Farabundo Martí, Emiliano Zapata, Lázaro Cardenas, Ernesto Guevara de la Serna, Leonel de Moura Brizola, pelas “Grandes Alamedas” como profetizara o Presidente Salvador Allende um pouco antes de oferecer no Palácio Presidencial “La Moneda” exemplo heróico de entrega revolucionária à causa da Democracia e do Socialismo salvando com o seu sacrifício milhares de vidas da “Degola e da Jakarta” anunciadas pelos grupos nazi-fascistas comandados pelo General Augusto Pinochet Ugarte.

Márcio Moreira Alves

É neste marco de Lutas Libertárias na América Latina que surge, junto a de muitos outros brasileiros, a presença do nosso querido Companheiro Márcio Moreira Alves, um combatente pela causa da Justiça, da Democracia, da Soberania e do respeito às instituições democráticas no nosso Brasil. Conhecida é a sua Luta e a valentia em defender os princípios que como cidadão, como digno representante do Povo Brasileiro no Parlamento considerava compromisso e finalidade maior de sua vida social e política. Marcou e partiu para a Luta em a defesa da Democracia no Brasil. Como outros teve os seus Direitos Políticos cassados e o Exílio foi sua nova trincheira e realidade de vida.

Em Estocolmo, nos encontramos em histórica reunião realizada em Uppsala, para analisarmos a realidade brasileira e a retomada dos caminhos de reconstrução democrática, após o longo período ditatorial. Coordenada pelo Economista Mauricio Dias David, exilado político na Suécia, após permanência no Chile, contando com o apoio da totalidade dos brasileiros que, em mesma condição, residiam naquele país escandinavo, a “Reunião sobre o Brasil” foi um primeiro grande encontro para discussão, análise e propostas antecipando a redemocratização e o “retorno dos exilados” o que se deu efetivamente em forma coletiva ainda em 1979. Presentes em Uppsala, o Ex-Governador Leonel Brizola, o dirigente comunista Gregório Bezerra e Márcio Moreira Alves acompanhando a Comitiva de Leonel Brizola. Durante os trabalhos da Reunião de Uppsala as intervenções de Leonel Brizola apontando caminhos de unidade e perspectivas para uma nova fase da política brasileira em termos de reconstrução democrática e de recuperação da economia nacional em abertura necessária para todo o mundo e países irmãos da América Latina. O posicionamento político de Gregório Bezerra e o papel dos comunistas no conjunto das forças democráticas e populares no processo de reconstrução da Democracia. As idéias de Márcio Moreira Alves que abordavam a questão da institucionalidade democrática, dos direitos dos cidadãos, do conjunto das novas forças políticas emergentes com o fim dos régimens militares e, principalmente, sobre uma visão histórica retrospectiva do processo político brasileiro.

Após a Reunião de Uppsala foi realizado um outro Encontro, desta vez em Lisboa, onde foram definidas novas alternativas relacionadas com a organização das diferentes forças políticas que viriam desenvolver suas atividades no nosso país especialmente aqueles partidos mais diretamente vinculados às lutas dos trabalhadores.

Ainda que convidados não tivemos oportunidade de comparecer ao Encontro de Lisboa e assim não nos foi possível acompanhar passos do processo de formação

destas novas forças e organizações políticas que tiveram posteriormente importância fundamental na reconstrução da Democracia no Brasil após duas décadas de régimens autoritários e lesivos aos interesses do nosso país.

No momento do nosso regresso ao Brasil, em 1995, após 25 anos no exterior, o encontro no Rio, com alguns Companheiros da “Reunião de Uppsala” permitiu o abraço fraterno e a a alegria do ver-nos novamente.

**Companheiro Márcio Moreira Alves
Combatente pela Democracia no Brasil!
Presente!
Presente na Memória do nosso Povo!
Agora e Sempre!
Venceremos!**